



### 11 SETEMBRO UM MARCO NA DIVULGAÇÃO DA NOSSA UMBANDA

Em todos os Mundos, existem seres superiores a olharem por nós, dependendo o seu tempo, esforço e energia por Nós. Somos guiados por estes mensageiros, mas porquê?  
- Porque somos seres espirituais a viver uma experiencia humana e precisamos de ajuda.

Por isso, cada vez mais é necessário e útil nos tempos que correm, divulgar a Palavra, como disse o Nosso Querido e Amado "Sr. José Pilintra", esse mensageiro de Deus que com o seu jeito peculiar nos transmite o ensinamento de que para tudo é necessário estar em sintonia com o poder e a magia do mundo astral e que a Palavra tem de seguir o percurso que lhe está destinada, acompanhando e sendo divulgada no seu próprio Tempo.

Todas as Obras de Deus (Olorum) segue o seu movimento no Tempo, da forma como decorre a sua passagem pela energia emanada pelo próprio Olorum. A "Nossa Casa" (TUPOMI) é uma marco temporal que no éter se encontra bem iluminada por energia pura que nos filamentos do universo, guiam para a "Nossa Casa" todos os seres que vêm trabalhar na Caridade, no Amor e na postura de Devoção e Fé em nosso Deus (Olorum).

Isto tudo, para introduzir uma data que foi um marco na divulgação da nossa Umbanda em Portugal - o dia 11 de Setembro de 2011 - Dia de trabalho árduo na procura de que a "Nossa Casa" (TUPOMI) seja fonte inspiradora para aqueles que procuram a Paz, o Equilíbrio e a Redenção, porque todos nós temos alguém no Mundo Espiritual a olhar por nós, alguém com quem procuramos estabelecer contacto...felizes os que conseguem, através das entidades e muito especial com a ligação aos nossos Orixás...Fundamento e principio da nossa vida. E, para que possamos analisar e prevenir actos contínuos que nos levarão ao acto principal da nossa vivencia num corpo material - a nossa elevação na pirâmide espiritual.

Foi com esse espírito que nós no TUPOMI tomamos a tarefa de realizar no dia 11 de Setembro, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, uma Jornada que foi delineada ao longo de meses, com trabalho árduo e sério, por todos nós no TUPOMI e por todos aqueles que de uma forma invisível também contribuíram para esse êxito e, que quando hoje nos lembramos do passado dia 11 de Setembro, logo nos vem um sorriso nos lábios, uma alegria que não tem explicação, porque nesse dia o Amor explodiu em todas as suas formas, concerteza, foi um dia que jamais seja em que época for nos esqueceremos, porque foi um dia em que a energia de Deus (Olorum) esteve em todos nós e, todos nós soubemos aproveitar essa dádiva.

A Umbanda é a nossa religião, temos o dever de a divulgar, sem medos ou complexos...temos a obrigação de a amar e respeitar...de a estudar e ensiná-la...de a sentir e de nos entregarmos, porque ela é uma religião do Amor, simplesmente porque Deus é Amor. E todos aqueles que carregamos, tenho a certeza de que se sentiram orgulhosos pelos seus cavalos, porque nesse dia aprenderem a gerir o Amor...porque só o Amor gera a união.



Em 11 de Setembro foi realizada a maior divulgação da Umbanda em Portugal e coube por indicação do Plano Astral ao TUPOMI e que contou com a presença do representante da Umbanda no Mundo Pai Jamil Raschid, acompanhado da sua Ekede Yara Amaral, o Pai Jalmo, a Dr.ª Clara de Resende - antropóloga e especialista nos cultos Afro-Brasileiros e com os convidados da FENACAB (Federação Nacional do Culto Afro-Brasileiro) COORDENAÇÃO INTERNACIONAL DE PORTUGAL (ANACAB - Associação Nacional dos Cultos Afro-brasileiros) como presença de Pai Jomar e Pai Paulo, de outros Terreiros (ATUPO - Braga - Barracão de Xangô - Algarve) e sempre com a presença anónima das crentes que seguiram também com atenção o nosso trabalho.

Mas acima de tudo, isto nunca seria possível se o grupo não estivesse unido, se o trabalho preparatório não fosse feito com Amor e Sofrimento. Se não houvesse ambição e fundamento, ensinamento e respeito pela hierarquia da "Nossa Casa". Pela presença fundamental nos nossos trabalhos para os impulsionar, pela forma como sempre nos levou a acreditar que tudo é possível, é só a gente querer. É a força da nossa Ialorixá Mãe Elsa que representa o Todo...O Pai Artur pela força e dinâmica que impulsionou nas reuniões preparatórias do Jornal, dos prospectos e do blogue...A Mãe Marta pela forma como nos acarinhava nos ensaios, mesmo brincando, porque a brincar fomos levando o trabalho a sério e por fim alguém importante para todos nós o Pai Diogo que impulsionou, levando-se por vezes ao limite, fortalecendo nas alturas de crise que passamos mas acima de tudo pela alegria que demonstrou antes, durante e no final, que no fim nos levou a estar presente e dizer-mos...**Nós estivemos no Teatro Sá da Bandeira no dia 11 de Setembro na maior divulgação da Umbanda em Portugal e fomos nós, só nós que levamos a Palavra!**

Nada nos impede de comemorar esta data com presença viva nos nossos corações, é só fechar os olhos e viver aquele dia novamente...é só um exercício mental, que nos fará sentir o calor humano que esteve no Teatro Sá da Bandeira. E acima de tudo agradecer às nossas entidades porque nos ensinaram que nada se faz sem ter sentido na vida e o TUPOMI tem de ser o nosso grande sentido na vida.



#### Índice:

- p.2.....Orixá do mês - XANGÔ
- p.3.....Editorial - Liturgia
- p.3.....Oração a Santa Sara Kali
- p.4.....Entrevista a Mãe Elsa – 3.ª Parte
- p.5.....Entrevista a Mãe Elsa – 3.ª Parte
- p.6.....Aconteceu na nossa Casa (1)
- p.7.....Aconteceu na nossa Casa (2)
- p.8.....Sawabona Shikova

Ano 2012  
Agosto/  
Outubro

Propriedade: Tupomi  
Distribuição: Mensal  
Gratuito



Morada: Rua João Maia nº394-A, Código Postal: 4475-643  
Contactos: 91 681 38 19  
E-mail: jexercitodeoxala@hotmail.com  
Site: www.tupomi.pt



É um dos Orixás mais temidos pelo fato de ser Ele o determinante da Justiça e quem ativa a Lei em nossas vidas, fazendo valer o ponto que diz “quem deve paga e quem merece recebe”. Portanto, oferecer Xangô é muito forte e muito especial, é nesse momento que devemos baixar nossas cabeças e permitir que seja feita a vontade de Deus e não a nossa. E é esse o “espírito da coisa”: não se oferece Xangô para pedir a nossa justiça, mas a justiça Divina. Infelizmente, isso pouco acontece, pois as pessoas estão viciadas em seus desejos e julgamentos e vão logo aos pés do Grande Rei Xangô pedir seus desejos, o que é um grande erro. Devemos oferecer Xangô para

buscar e pedir equilíbrio entre a razão e a emoção, a justiça, a sensatez, a razão, a determinação e a coragem para recebermos aquilo que merecemos. Pedimos a Ele que nos mantenha sensatos e livres de quaisquer julgamentos, tanto os que emitimos quando os que recebemos.

**DIA:** Quarta-Feira ; **CORES:** Vermelho (ou marrom) e branco; **COMIDA:** Amalá; **SÍMBOLOS:** Oxés (machados duplos), Edún-Àrà, xerê; **ELEMENTOS:** Fogo (grandes chamas, raios), formações rochosas. **DOMÍNOS:** Poder estatal, justiça, questões jurídicas. **SAUDAÇÃO:** Kawô Kabiesilé!!

Nem seria preciso falar do poder de Xangô (Sòngó), porque o poder é a sua síntese. Xangô nasce do poder morre em nome do poder. Rei absoluto, forte, imbatível: um déspota. O prazer de Xangô é o poder. Xangô manda nos poderosos, manda em seu reino e nos reinos vizinhos. Xangô é rei entre todos os reis. Não existe uma hierarquia entre os Orixás, nenhum possui mais Axé que o outro, apenas Oxalá, que representa o patriarca da religião e é o Orixá mais velho, goza de certa primazia. Contudo, se preciso fosse escolher um Orixá todo-poderoso, quem, senão Xangô para assumir esse papel? Xangô gosta dos desafios, que não raras vezes aparecem nas saudações que lhe fazem seus devotos na África. Porém o desafio é feito sempre para ratificar o poder de Xangô.

Percebe-se que a imagem de poder está sempre associada a Xangô. O poder real, por exemplo, lhe é devido por ter se tornado o quarto Alafim de Òyó, que era considerada a capital política dos Iorubas, a cidade mais importante da Nigéria. Xangô destronou o próprio meio-irmão Dadá-Ajaká com um golpe militar. A personalidade paciente e tolerante do irmão irritava Xangô e, certamente, o povo de Òyó, que o apoiou para que ele se tornasse o seu grande rei, até hoje lembrado. O trono de Òyó já pertencia a Xangô por direito, pois seu pai, Oranian, foi fundador da cidade e de sua dinastia. Ele só fez apressar a sua ascensão. Xangô é o rei que não aceita contestação, todos sabem de seus méritos e reconhecem que seu poder, antes de ser conquistado pela opressão, pela força, é merecido. Xangô foi o grande alafim de Òyo porque soube inspirar credibilidade aos seus súditos, tomou as decisões mais acertadas e sábias e, sobretudo, demonstrou a sua capacidade para o comando, persuadindo a todos não só por seu poder repressivo como por seu senso de justiça muito apurado. Não erram, como se viu, os que dizem que Xangô exerce o poder de uma forma ditatorial, que faz uso da força e da repressão para manter a autoridade. Sabe-se, no entanto, que nenhuma ditadura ou regime despótico mantém-se por muito tempo se não houver respaldo popular. Em outros termos, o déspota reflecte a imagem de seu povo, e este ama o seu senhor, seja porque nos momentos de tensão responde com eficiência, seja por assumir a postura de um pai. No caso de Xangô, sua rectidão e honestidade superam o seu carácter arbitrário; suas medidas, embora impostas, são sempre justas e por isso ele é, acima de tudo, um rei amado, pois é repressor por seu estilo, não por maldade.

Fato é que não se pode falar de Xangô sem falar de poder. Ele expressa autoridade dos grandes governantes, mas também detém o poder mágico, já que

domina o mais perigoso de todos os elementos da natureza: o fogo. O poder mágico de Xangô reside no raio, no fogo que corta o céu, que destrói na Terra, mas que transforma, que protege, que ilumina o caminho. O fogo é a grande arma de Xangô, com a qual castiga aqueles que não honram seu nome. Por meio do raio ele atinge a casa do próprio malféitor. Xangô é bastante cultuado na região de Tapá ou Nupê, que, segundo algumas versões históricas, seria terra de origem de sua família materna.

Tudo que se relaciona com Xangô lembra realeza, as suas vestes, a sua riqueza, a sua forma de gerir o poder. A cor vermelha, por exemplo, sempre esteve ligada à nobreza, só os grandes reis pisavam sobre o tapete vermelho, e Xangô pisa sobre o fogo, o vermelho original, o seu tapete. Xangô sempre foi um homem bonito extremamente vaidoso, por isso conquistou todas as mulheres que quis, e, afinal, o que seria um ‘olhar de fogo’ senão um olhar de desejo ardente? Quem resiste ao olhar de “flirt” de Xangô? Xangô era um amante irresistível e por isso foi disputado por três mulheres. Iansã foi sua primeira esposa e a única que o acompanhou em sua saída estratégica da vida. É com ela que divide o domínio sobre o fogo. Oxum foi à segunda esposa de Xangô e a mais amada. Apenas por Oxum, Xangô perdeu a cabeça, só por ela chorou. A terceira esposa de Xangô foi Oba, que amou e não foi amada. Oba abdicou de sua vida para viver por Xangô, foi capaz de mutilar o seu corpo por amor o seu rei.

Xangô decide sobre a vida de todos, mas sobre a sua vida (e sua morte) só ele tem o direito de decidir. Ele é mais poderoso que a morte, razão pela qual passou a ser o seu anti-símbolo.

#### Características dos filhos de Xangô

É muito fácil reconhecer um filho de Xangô apenas por sua estrutura física, pois seu corpo é sempre muito forte, com uma quantidade razoável de gordura, apontando a sua tendência à obesidade; mas a sua boa constituição óssea suporta o seu físico avantajado.

Com forte dose de energia e auto-estima, os filhos de Xangô têm consciência de que são importantes e respeitáveis, portanto quando emitem sua opinião é para encerrar definitivamente o assunto. Sua postura é sempre nobre, com a dignidade de um rei. Sempre andam acompanhados de grandes comitivas; embora nunca estejam sós, a solidão é um de seus estigmas.

Conscientemente são incapazes de ser injustos com alguém, mas um certo egoísmo faz parte de seu arquétipo. São extremamente austeros (para não dizer sovinas), portanto não é por acaso que Xangô dança alujá com a mão fechada. Gostam do poder e do saber, que são os grandes objectos de sua vaidade. São amantes vigorosos, uma pessoa só não satisfaz um filho de Xangô. Pobre das mulheres cujos maridos são de Xangô. Um filho de Xangô está sempre cercado de muitas mulheres, sejam suas amantes, sejam suas auxiliares, no caso de governantes, empresários e até Babalorixás, mas a tendência é que aqueles que decidem ao seu lado sejam sempre homens.

Os filhos de Xangô são obstinados, agem com estratégia e conseguem o que querem. Tudo que fazem marca de alguma forma sua presença; fazem questão de viver ao lado de muita gente e têm pavor de ser esquecido, pois, sempre presentes na memória de todos, sabem que continuarão vivos após a sua ‘retirada estratégica’.

Adriano de Xangô

O vocábulo "Liturgia significa serviço ou trabalho público.

Para os umbandistas a Liturgia deve ser a actualização do Orixá Ancestral enquanto Potência de Deus manifesta entre os homens. O que a liturgia faz é o memorial, ou seja, torna presente, através da celebração, as realidades Ancestrais.

Liturgia é fruto de uma vivencia fraterna, ou seja, é o culto, uma manifestação e jamais uma encenação uma vez que é um mistério e é contemplado em "espírito e verdade".

A Liturgia Umbandista tem raízes fundamentalmente africanas seguida de influências católicas e espíritas. Com o ritualismo contextualizado em várias escolas (esotérica, Omolokô, sincrética, etc...), a liturgia é um "culto agradável a Deus".

Diante da breve exposição cabe-nos a reflexão de alguns pontos:

...

1. Existe a consciência que a "Gira" é uma "Celebração"?
2. Existe a consciência que a Caridade é um "serviço público" dentro da Umbanda?
3. Existe a consciência que a Liturgia espelha a vivência fraterna também entre os médiuns?
4. Existe a consciência que a "Ancestralidade" manifestada nos terreiros, dentro do possível, respeitando a cultura local, deve ser memorial da simplicidade pura?
5. Existe a consciência que as denominadas escolas estão implícitas nos fundamentos de um terreiro?
6. Por fim, existe a consciência que a cada Liturgia realizada é única para o Orixá, é confirmação dos fundamentos do terreiro e sobre tudo é a plenitude da realização caritativa do zelador(a) fundador(a) de forma indissolúvel?

Façamos de cada Gira uma Celebração, de cada Celebração Fraternidade e da Fraternidade a Caridade como "culto agradável a Deus".

Mucuiu!



**SILNEY FARKAS [CORRESPONDENTE DO JORNAL EM S. PAULO]**

#### A MINHA ORAÇÃO A SANTA SARA KALI

Santa Sara Kali

Tu que és minha protectora, cobre-me com o Teu Manto.

Afasta de mim as energias negativas, que porventura me queiram atingir.

Santa Sara Protectora dos Ciganos, Filhos do Vento, sempre que estivermos nas estradas do Mundo, protege-nos e ilumina a nossa caminhada.

Tu que pela força das águas e pela força da Mãe natureza nos proteges, pedimos-te, de todo o coração, que estejas sempre presente nas nossas vidas, afastando de nós todos os nossos inimigos.

Pedimos-te que ilumines as nossas vidas, para que tenhamos um futuro tão brilhante como o brilho do cristal.

Santa Sara Kali

Ajuda os necessitados,

Dá Luz para os que vivem na escuridão,

Saúde para os que estão doentes,

Arrependimento para os culpados

E

Paz para os intranquilos



Santa Sara Kali

Que a tua Luz irradie Paz, Saúde e Amor para todos os lares, neste momento.

Minha Mãe, dá esperança de dias melhores para a Humanidade que sofre.

Santa Sara Kali, protectora do Povo Cigano, abençoa-nos a todos que somos filhos do mesmo Deus.

Faz da minha vida um hino de alegria e, aos teus pés coloco minha vida, porque sei, que me protegerás (sempre), porque eu também sou um Filho do Vento.

Paz e Alegria para todos

**ORI...ORI...SALVE O POVO CIGANO**

## Continuação da entrevista da Mãe Elsa de Oya

**PSA - Como a Mãe Elsa gere a sua intervenção com os restantes Baborixás/Yalorixás/Zeladores de Santo com quem se relaciona; acha positiva a troca de experiências e opiniões que esses encontros proporcionam?**

**Mãe Elsa** - Como é meu costume dizer: "gosto muito de estar aqui no meu canto, fazer o meu trabalho, estar na minha casa". Esta frase existe por algumas experiências menos boas que tive em partilhas sobre o meu trabalho e aquilo que faço na Umbanda que eu pratico, porque tal como referi muitas vezes as pessoas que fazem parte do nosso culto criticam sem procurar saber o que efectivamente acontece. Mas apesar disso posso dizer que tenho amigos, prova disso foi no dia 11 de Setembro que conseguimos juntar pessoas de linhas diferentes, de Umbanda e Candomblé no Teatro Sá da Bandeira, e com todos eles nutro uma boa relação. E aí provamos mais uma vez que temos de estar juntos, porque se o TUPOMI conseguiu juntar todos "à volta da mesma mesa", também é possível juntarmos-nos todos. Dado que estes encontros e reuniões, realizados com boa fé e com respeito pelo trabalho que cada um pratica dentro dos princípios e fundamentos da Umbanda e Candomblé, não somos estrelas, somos apenas enviados dos Orixás com a missão de manter os seus cultos e não deixar que eles sejam esquecidos.

**PSA - Como a Mãe Elsa sabe, a FENACAB possui uma coordenação internacional em Portugal; qual a sua opinião sobre um órgão regulador nos cultos Afro e mais especificamente, sobre a FENACAB?**

**Mãe Elsa** - Desde já, e antes de qualquer comentário, quero parabenizar Pai Jomar por todo o trabalho que tem vindo a realizar como o coordenador internacional da FENACAB em Portugal. Eu penso que a regulação de toda a actividade de culto afro no Brasil e também em Portugal revela grande importância perante o trabalho que é realizado, não só pela sua própria credibilidade, mas também pela defesa de quem encara e realiza a própria religião. Nos anos que estive no Brasil o meu Pai e o meu Marido realizaram actividades de fiscalização de terreiros filiados na União de Tendas de Umbanda e Candomblé do Brasil, da qual o TUPOMI é filiado, e tem como Presidente o Babalorixá Jamil Rachid. Essas fiscalizações são de grande importância, bem como a verificação das regras expeditas pela União de tendas a fim de assegurar o bom funcionamento de Terreiros e garantir a credibilidade do trabalho que é realizado. Desta forma penso que a acção da FENACAB tem vindo a desenvolver em Portugal é muito

importante, dado que como o fenómeno das religiões de origem afro-brasileiras são um fenómeno recente em Portugal, existem charlatães que colocam em causa a religião e os sacerdotes de Umbanda e Candomblé. Acabando por deitar por terra todo o trabalho de uma séria implantação da religião com o reconhecimento e a credibilidade que ela merece. Os nomes Pai e Mãe de Santo não devem ser ridicularizados na sociedade como acontece por causa de actos pontuais de pessoas sem índole e credibilidade que se dizem Pai ou Mãe de Santo, a responsabilidade de se carregar esse nome é muito grande e o seu trabalho também, por isso quem quer ser assim chamado deve provar que o é, e garantir que o trabalho seja feito credível. Assim, há que se dar a devida importância a um órgão regulador porque o trabalho é muito e não é pouco, mas sim necessário para se conseguir banir aqueles que colocam em causa o bom nome da religião, dos Orixás e dos Sacerdotes que fazem o seu trabalho com seriedade.

**Para finalizar, pedíamos-lhe uma mensagem de esperança, para os tempos difíceis que atravessamos, e que muito provavelmente, ainda iremos atravessar no futuro imediato?**

**Mãe Elsa** - Sem dúvida que os tempos que se avizinham não serão fáceis, mas as forças da terra estão-se a mover e mostrar a sua força contra uma sociedade corrompida que facilmente se deixou levar pelo seu egoísmo e pôs em causa o Aiê amado dos Orixás que construíram com todo o Amor e por eles se apaixonaram, que nunca mais o abandonaram. Por isso a mensagem é que o Homem tome consciência da sua condição é que volte a pensar nos princípios e valores esquecidos e que saiba respeitar o Mundo em que vivemos, um Mundo tão belo, a mais perfeita criação dos Orixás. E que o Povo de Santo ponha os seus egoísmos e orgulhos de lado e se juntem numa só força para amenizar a dor dos Orixás e dê esperança ao Povo que um Mundo melhor, que existe, onde o respeito e a caridade serão linhas de força. Temos de nos unir cada vez mais para alcançar a Luz, a espiritualização necessária para poder ajudar aqueles que mais de nós precisam. E que cada dia que acordemos com saúde nos lembremos de orar e só pode ser positivo, sendo uma troca de vivências e saberes que podem vir a enriquecer cada um de nós e saber que nos momentos de necessidade temos com quem contar, e que a palavra irmão seja sentida e não apenas dita, porque podemos formar uma grande irmandade religiosa e conseguir o respeito e o reconhecimento das religiões afro-

brasileiras que elas tanto merecem por tudo o que nos dão.

**PSA - Nós na Povo de Santo e Asé, acreditamos que o Ecumenismo é uma parcela muito importante, uma boa experiencia espiritual seja ela qual for. Qual a sua opinião sobre este assunto?**

**Mãe Elsa** - Mais de acordo? Não poderia estar, e juntamente com o Ecumenismo, diria a diversidade. Na minha humilde opinião, acho que todos nós devemos pensar é que há uma força superior, absoluta e inigualável, que nos rege e nos protege a todos, cujo a nossa missão é respeitá-la, amá-la e ter Fé, agora se essa força se chama Oxalá, Deus, Alá... isso é de menos importância. O que deve existir é respeito acima de tudo, não porque eu sou Umbandista de Omolocô que vou criticar aquele que pratica a Umbanda Branca ou o Candomblé, o Católico, o Protestante, o Judeu ou o Muçulmano, ou querer que sejam todos Umbandistas. O respeito tem e deve de existir tanto dentro da nossa religião com perante outras. De que nos adianta respeitar as outras religiões e não respeitar e/ou estender a mão ao nosso semelhante, ou vice-versa. E realmente só é uma pessoa espiritualizada a pessoa que seja ecumênica e saiba respeitar e aceitar a diversidade e pensar que todos têm o seu espaço, e que a sua própria Fé tenha de ter o seu espaço. O Ecumenismo é a única chave de salvação para a nossa sociedade e para o Mundo nos tempos difíceis que se avizinham, só as Fés todas unidas e com força podem nos socorrer, e aí essa força maior estará realizada.

**PSA - Já Stella D'Oxossi, disse numa famosa entrevista, "No Candomblé somos nós que nos superamos, não temos que superar o outro" Gostaríamos de saber o que pensa desta frase.**

**Mãe Elsa** - Ya Stella D'Oxossi, uma mulher tão farta de sabedoria um guerreira e lutadora, protectora do Candomblé e do seu Orixá. Antes de mais obrigado pela honra que me dão em opinar sobre palavras proferidas por tão sabia pessoa. Sem dúvida, que nós, no trabalho que realizamos devemos estar preocupados com o nosso trabalho e nos valorizarmos cada vez mais para melhor o fazermos e ter a consciência que o Axé e o Trabalho de Santo não faz parte da economia de mercado, não é concorrência. Devemos nos valorizar, sim, estudar, ir atrás das coisas, saber, mas com a intenção de ajudar e praticar a religião cada vez melhor e nunca com o fundamento de fazê-lo para ser melhor que os outros. No nosso Fundamento ninguém é melhor que ninguém, cada um deve fazer o seu trabalho no seu Fundamento, na sua Cultura e educação religiosa, não somos concorrentes, somos Sacerdotes de uma verdadeira religião. A superação é uma

questão de valorização pessoal e o querer aprender e saber cada vez mais, não deve ser vista com uma arma de mercado e, não desrespeitando o Axé e o trabalho de outros Sacerdotes que nos vamos valorizar, isto é falta de espiritualidade, carácter, princípios, valores e humildade. Eu peço para que todos sejam felizes no seu trabalho e que o façam e se sintam bem com aquilo que fazem, e o mais importante, que os seus trabalhos os façam felizes e realizados. Essa superação só acontece se os nossos Orixás e entidades acharem que estamos prontos para essa revelação, assim essa busca deve ser feita de uma forma ética e agradecer a Oxalá pela vida que ele nos deu e cuidar do Mundo. O Mundo é nosso, só nós o podemos mudar e transformar o cinza em azul, somos um grande Exército Branco de Oxalá, vamos orar, vamos lutar, vamos sobreviver e viver para um Mundo melhor. E que o Amor viva, que transborde o Mundo com toda a sua força. Axé, que Oxalá e Iansã nos abençoe com toda a sua Luz e Axé.

Sua bênção Meu Pai! Sua Bênção Minha Mãe  
Bênção a todos os Orixás

Yalorixá Elsa de Oyã



3.ª Parte da entrevista realizada para o n.º 24 da revista "POVO DE SANTO E ASÉ"



**OUÇAM A RADIO TUPOMI ÀS SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS A PARTIR DAS 21.00 HORAS - OUÇAM OS PONTOS E REZAS DAS NOSSAS ENTIDADES E ORIXÁS, BEM COMO AS SUAS LENDAS**

**- PARTICIPE - APOIE A NOSSA RADIO**

Este ano que está a chegar ao fim, foi rico em eventos na nossa Casa, nisso somos bafejados, não pela sorte, mas sim porque a energia que movimentamos, nos propicia durante o ano eventos e iniciativas que só uma casa amada por Deus, tem o privilégio de ser assim protegida.

2012 Foi um ano de Amor. Um ano em que todo o nosso trabalho foi exposto e aos poucos e poucos reconhecido por todos os que frequentam a nossa Casa e por aqueles que nos conhecem, pelo trabalho que realizamos em prol da Umbanda.

Para mim, foi um ano importante, até pela obrigação que fiz e pela responsabilidade que essa obrigação acarreta.

Foi um ano em que foram feitos 3 Buris praticamente seguidos (Julho, Agosto e Setembro), foram meses em que o Santo esteve presente em toda a sua plenitude. Mas também foram meses de muito trabalho e concentração nos cuidados que estas obrigações originam. Porque fazer o Santo, não é um acto qualquer, é um acto pensado, reflectido e acima de tudo um acto cuja responsabilidade se estende no Tempo e, é também um acto de entrega total.

Este acto não pode ser um acto vaidoso, sobranceiro e sem sentido, podemos muitas vezes chamar à atenção do Orixá pela a pressa e a irresponsabilidade da matéria que se sente inferior por não estar no meio dos outros, mas podem crer que o Orixá sabe, sente e no momento certo dá a sua presença.

Tempo é o acto mais digno de aprender. Tempo foi ontem, é hoje e será amanhã, mas tudo no seu Tempo próprio. **Quem corre muito depressa, pode cair na pressa.**

Por mim, foram momentos importantes, cujas sensações não são transmissíveis por palavras. São sensações que não se explicam, sentem-se e mais nada. Agora quem acredita, Acredita... quem não acredita, pouco importa...porque quem vive estes momentos lindos, sérios e cheios de amor...não precisa de se justificar...Está justificado pela presença e o abraço do Orixá. Fomos 3 e concerteza as outras duas irmãs que o fizeram, sentirão o mesmo que eu. Fizemos a nossa entrega plena ao Orixá.

Neste ano tivemos a presença do Senhor Rei de Kétu - Oxossi - que na sua festa nos consagrou e protegeu. Oxossi nos transmitiu o sentido da vida, o respeito pelo sentimento dos mais fracos, porque um caçador, respeita sempre a sua presa...**porque só respeitando os fracos, nos poderemos tornar fortes.** E é isto que Oxossi é, o sentimento do Amor por tudo o que foi criado por Olorum, **Seja bem vinda a fartura de Oxossi!**

Os Exus, essa entidade linda e forte, que muitas vezes, na história, foi tão mal amada e incompreendida, que ainda hoje persiste, uma imagem de que tudo o que é mal, está comprometido com Eles e Elas. Mas não é assim, se olharmos bem para Eles e Elas, ali está a personificação do Amor, porque eles o viveram de uma forma intensa que muitas vezes, nós Humanos, não entendemos. São simples e directos, são francos e honestos, não vendem nem compram os sentimentos, pelo contrário, com a sua forma própria de ter vivido o que nós estamos a viver, é que nos ajudam na simplicidade dos seus actos. Nós Humanos é que complicamos, porque queremos muitas vezes aquilo que não merecemos, e aí, lá estão Eles e Elas, como responsáveis do nosso Karma, a propiciar que seres de energia baixa nos envolva e nos dê. Mas, sempre com a noção plena que um dia Eles e Elas nos resgatarão. **É a Lei Karmica da qual eles são os eternos cumpridores.**

Eles e Elas estiveram na nossa Casa e, na Rua connosco, foram momentos que nós vivemos de uma forma única, forte e cheia de esclarecimento, até porque eles estiveram livres, no seu ambiente e com os seus Compadres, com as suas Conquistas, com o seu Amor, Encanto e Magia. Eu só faço votos que tudo o que eles nos deixaram, tivesse sido ouvido com os ouvidos do coração e não com os ouvidos que ouvimos as coisas mundanas, porque se assim foi (para alguns) tenho pena que não tenham aprendido nada com Eles e Elas nesses momentos. **Mas não se iludam - Eles e Elas sabem.**

Oh, presença mais pedagógica e cheia de sentido na vida, cuja dignidade nos é dada pela presença do Senhor José Pilintra, que também de uma forma única nos veio visitar e deixar a sua Palavra para que fosse partilhada por todas e que fossemos o meio de transmissão da mesma. Nos ensinou que o Samba é diferente de região para região, mas que no fundo, não deixa de ser Samba, ou seja, que apesar de cada um de nós ser diferente, somos iguais, porque derivamos todos do mesmo Pai, nós é que nos esquecemos disso. **É que somos todos irmãos por Ele.**

A diferença de cada um de nós, é nos temas diferentes da vida, nos sonhos, na maneira de entender o outro, no Amor, na generosidade, na solidariedade e na forma de dar e receber. Uma coisa, Ele, deixa-nos sempre, **sê diferente, mas dá a mão! Entende para ser entendido! Ama para ser amado! Dá para poder receber! I e o mais importante Ajuda para seres ajudado (também)!** Mas nisto tudo, há sempre uma frase que me deixa acreditar que um dia é possível..."O Amor não se compra...Conquista-se, porque é fácil ter o "amor " de alguém, há sempre quem se venda. Mas teres o verdadeiro Amor, só conquistando.

E então sente o que é o Amor! porque o outro não é amor é algo misturado com outras coisas.

Na nossa Casa os Ciganos e o Povo do Oriente vieram trazer e deixar a sua alegria e o seu Axé que só eles como "Filhos do Vento" nos podem deixar, porque são Guerreiros de Deus na caminhada e na protecção dos Amores infelizes, que um dia com a sua magia se transformam em Amores plenos de felicidade. É assim que o Povo Cigano que para si nada pede, mas deixa a sua força e o seu Axé para a nossa vida.

Caminhando a brincar, com as suas traquinices e brincadeiras, acompanhados sempre pela Vóvó e o Vovô, as crianças se manifestam no nosso terreiro, vindas de Aruanda, trazendo o cheiro e o aroma das flores do seu jardim mágico e que todos nós temos no nosso imaginário...Tudo modifica com a sua alegria transbordante, que transforma uma lágrima num sorriso; uma tristeza numa alegria; um peso numa nuvem leve; o ódio no Amor; a dor numa consolação e na esperança. São assim as crianças que descem na Nossa Casa. Traquinam, brincam e nas suas brincadeiras nos vão deixando mensagens sérias para a nossa vida, mesmo, quando não estamos preparados para as ouvir, eles nos abrem o coração e nos fazem abrir para a realidade, em cada um de nós a certeza de que amanhã estarão cá para brincar connosco.

Depois também os nossos Caboclos estiveram connosco no seu habitat natural onde puderam expandir todo o seu poder na terra, nas árvores, puderam caminhar com o pé na terra, sentir o aroma da mata e ouvindo o correr das águas no riacho que por lá passava. Caboclo é força, é poder...é tudo o que tu quiseres, mas acima de tudo é Guerreiro na Paz e no Amor. Eles vencem demandas, mas as nossas demandas, temos nós que as vencer! Como Guerreiros, que são, respeitam sempre os seus adversários (inimigos) e os tratam sempre com a dignidade que eles merecem, porque apesar de (esses) estarem a ser "pagos" para fazerem algumas "coisinhas", não deixam de ser criaturas de Deus, que pelo Seu Amor, também são seus irmãos! É este o lema de qualquer Guerreiro de Luz AMAR NO RESPEITO.

Quando Deus junta duas pessoas, esse amor vive na eternidade, porque tudo o que Deus junta, jamais o Homem, ou alguma força sobrenatural o consegue separar. Todos nós somos diferentes, mas todos nós somos iguais perante Ele. Por isso o amor verdadeiro vem Dele e, tudo o que vem Dele se encontra um dia no Tempo de cada um.

Isto para sublinhar a união de nossos Pais que na sua cerimónia dos seus 25 anos, nos fizeram sentir um orgulho enorme. Nada na vida é por acaso, tudo tem um propósito, tudo tem um sentido, porque se um dia os nossos Pais se conheceram e encetaram uma vida a dois, plena de amor, é porque Deus assim o entendeu e quis, por isso que sejam

felizes mais 25 anos e sempre mais um, e que a presença deles se faça sentir, quer no espaço físico, quer no espaço espiritual. Esta cerimónia foi envolta de muito trabalho. Foram momentos belos, que se viveram, até aos trabalhos desenvolvidos pelo Pai Jomar e Pai Paulo que se manifestaram nas Oferendas aos Orixás da Casa, até ao dia da cerimónia, cheia de Luz pela presença de nosso Pai Oxalá, simbolizado pela presença do lançamento, por cada um dos seus Filhos, de pombos brancos que esvoaçaram na liberdade e na protecção de uma Amor lindo, que todos nós podemos sentir, até ao ritual e festa que terminou no fim de um dia bem sentido, como sempre acontece na nossa Casa QUE SEJAM FELIZES, SEMPRE!

Uma nota, também para assinalar os 5 anos da Escola de Curimba Caboclo Tupinambá, que sofre uma alteração de método e que pela forma como o Pai Diogo a dirige tem sido extremamente útil e pedagógica para aqueles que a frequentam com a ideia de aprender. Até porque o conhecimento não se obriga, se obtém com obtenção dos saberes. Por isso o Pai Diogo tem tentado tirar o máximo proveito de cada um na utilização desses conhecimentos em prol dos saberes de cada um de nós. Quem não quiser ou não estiver interessado em aprender, não sabe o que perde, porque como diz o dito popular "O saber não ocupa espaço." E cuidado que o que o Povo diz, é inteligente.

As obras na Casa e a sua manutenção, também tem sido uma tarefa árdua de quem se tem encarregado dela para manter aprazível e o mais confortante para todos, criando uma imagem de Terreiro limpo, belo e cómodo para todos os que o visitam e dele tiram a sua energia. É relevante o início do assentamento de Nossa Mãe Iemanjá que terá o seu lugar próprio para ser naturalmente reverenciada pelos seus Filhos e por todos nós.

Também tivemos o cuidado, porque também somos responsáveis e atentos aos tempos que correm, de actuar no campo social, através da ajuda fraterna e solidária do Exército de Oxalá que por iniciativas pontuais, tem actuado para minimizar alguns problemas sociais, como por referencia a recolha de material escolar para ser entregue a jovens carenciados, nomeadamente do Colégio dos Órfãos em Campanhã. Esta é uma actuação na caridade, como dizem os nossos mentores espirituais, para também neste lado da vida, auxiliaremos todos os que necessitam do TUPOMI como força interveniente no auxílio e ajuda aos mais desfavorecidos da vida.

Será que falhou algo, esqueci algum momento, mas desde o último jornal muitas iniciativas tivemos, participamos e nos entregamos em prol dos Outros, como Soldados de Aruanda, empunhando sempre bem alto a Bandeira Branca de nosso Pai Oxalá.

TEOPER

9/11/2012



## SAWABONA SHIKOVA

O nascimento de um rio não acontece quando a água brota da Terra, antes disso uma sequência de factos desencadearam e influenciaram esse processo.

Existe por traz do nascimento de um rio um **Enorme Fundamento**.

Primeiro **OLORUM** através do Sol aquece a água dos lagos e oceanos.

**Oxumaré** com o seu arco-íris, leva a água em forma de vapor para as nuvens que ficam carregadas. **Xangô** anuncia com seu Trovão, que Iansã está juntando as nuvens com o vento mágico que surge quando ela balança as suas saias, quando as nuvens estão arrumadas, **Xangô** lança Edun-Ará (pedra de raio) sobre a Terra avisando a ela, **Oduduá** que prepare seu ventre, pois a chuva virá.

**Ossãe** pendura suas cabaças em **Iroko** para conter o líquido maravilhoso da vida.

O momento sublime acontece, numa sintonia perfeita de toda a natureza, a chuva cai, trazendo consigo toda a força do Céu e alimentando a Terra.

**Oduduá** absorve todo o líquido e cria um enorme lago no interior da Terra, seu ventre...

Quando a água acumulada se envolve de força mineral (**Axé**), **Oduduá** abre seu ventre e dá vida à majestosa **Oxun**, que brotará do solo e deslizará sobre seu leito, levando vida sobre toda a superfície da Terra.

Mais à frente a água se acumula de novo e tudo começará novamente. **Assim como a vida de Oxun tem o seu segredo, nós negros temos o nosso.**

A nossa história não começa em 1500 com a chegada dos portugueses ao Brasil. Antes disso uma sequência de factos marcaram e até hoje influenciaram nossas vidas. Existe por trás do aparecimento do Povo Negro no Brasil um **Enorme Fundamento**.

Não somos descendentes de escravos como dizem os livros escolares, somos descendentes de civilizações africanas, de reinados fortes e poderosos. Somos descendentes de Reis, Rainhas, Príncipes e Princesas. Somos parentes de Homens e Mulheres que desenvolveram a escrita, a astrologia, a numerologia, as ciências e as pirâmides. Somos fruto de um povo que desenvolveu as técnicas agrícolas e que domina a medicina alternativa. Somos fruto de um Povo que conhece as folhas e como despertar o poder delas.

Nosso Povo sabe estar no **Ayiê (Terra)** sem perder a essência do **Orum (Céu)**.

(Texto de Ricardo Andrade, publicado na edição 11 do Jornal Folha Popular)

**SAWABON** - é um cumprimento usado no sul de África que quer dizer:

(**Eu te respeito...Eu te valorizo, você é importante para mim**)

Em resposta as pessoas dizem

**SHIKOBA** que é

" Então eu existo para você"



SALVE TODOS OS Orixás....